

ENSINO REMOTO E UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE SOBRE CONCEITOS GEOMÉTRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaciara de Abreu Santos¹
Claudia de Oliveira Lozada²

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino de Geometria. Ensino Remoto.

1. Introdução

O espaço escolar é um ambiente rico para se construir noções de Geometria na Educação Infantil. Seja na sala de aula ou em ambientes externos como o pátio, os diferentes objetos dispostos permitem à criança explorá-los e desenvolver a percepção sobre as formas e o espaço que as cerca. A exploração do espaço e das formas dos objetos possibilita que as crianças diferenciem posições dos objetos, apontem a localização de objetos e seu deslocamento (ITACARAMBI, 2008), diferenciem figuras planas de sólidos geométricos descrevendo suas características, sendo imprescindível que manipulem os objetos para que reconheçam esses aspectos. Assim, trazemos um relato de experiência acerca de um trabalho pedagógico realizado durante o período da pandemia em 2020 para que as crianças da Educação Infantil desenvolvessem a percepção geométrica, como relataremos a seguir.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, sendo portanto, um estudo de base qualitativa, do tipo descritivo desenvolvido em uma turma de crianças pequenas (4 anos – 5 anos e 11 meses), de forma remota. A turma era composta por 33 crianças, em uma escola que atende apenas o público da Educação Infantil, no Sertão alagoano. Para que se cumprisse o que foi posto pelo Parecer e seguindo os apontamento da UNDIME –AL, a professora criou um grupo de WhatsApp e nele foram adicionados os pais das crianças da turma que faziam uso aplicativo, independentemente se estaria conectado à internet todos os dias, ou em períodos possíveis, ou específicos, pois o objetivo era manter o vínculo escolar com as crianças e as famílias, tanto para ter a proximidade com a criança, quanto para orientações de como as famílias deveriam realizar/auxiliar as experiências com as crianças, em casa. Para as famílias que não tem conectividade a partir do uso da internet, os direcionamentos são dados de forma presencial pela equipe da escola e, a partir do recebimento do próprio material impresso, qualquer dúvida que surgir, a equipe de apoio escolar entra em contato com a professora, para repassar com total clareza, evitando maiores lacunas, uma vez que também já estão sem o contato direto com a docente, pois não tem a internet como recurso de aproximação. Para não caracterizar experiências mecânicas ou unicamente pedagógicas, as atividades eram compostas por parte explicativa, em que estão colocados a indicação da atividade e as datas que cada uma deve ser

1 Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Alagoas. *Campus A. C. Simões*. Email: jaciara de abreu@hotmail.com

2 Doutora em Educação. Universidade Federal de Alagoas. *Campus A. C. Simões*. Email: cld.lozada@gmail.com.

entregue, seguida de como cada uma deve ser desenvolvida, e uma segunda parte em que estão postos os anexos referentes a cada uma (desenho, jogos para recorte, figuras para recortes, entre outras).

3. Resultados e discussão da experiência

É necessário perceber que as aprendizagens geométricas não estão ligadas apenas às formas, mas tem uma relação estreita com as dimensões de espaço, assim, a criança na Educação Infantil, ao chegar no ambiente escolar formal, já traz consigo uma gama de conhecimentos sobre as noções de espaço, uma vez que antes de chegar a sala de aula já têm explorado seus espaços sociais, aos quais fazem parte cotidianamente. Durante o período da pandemia foram propostas 2 atividades para que as crianças desenvolvessem o pensamento geométrico explorando objetos e os espaços em que convivem e serão a seguir descritas. A experiência 1, caça tesouro com formas geométricas - teve o objetivo de fazer a criança perceber os objetos que tem no espaço de sua casa, poder manipulá-los, observar os formatos, as cores e poder fazer a classificação a partir das semelhanças entre os mesmos e as figuras geométricas planas. Permite a interação entre criança e adulto, o desenvolvimento da noção do espaço, já que a criança vai empilhar os objetos em um espaço demarcado (falho com o desenho geométrico) e pode-se ir além fazendo a contagem desses objetos, agrupando por cores, por formatos, por tamanhos. A experiência 2, desenho de contorno de objetos – objetivou que a criança pudesse também explorar seu entorno e perceber formas. Assim, ao fazer o contorno das mesmas, a criança pode ir fazendo associações com o que foi trabalhado na experiência anterior, desenvolver também a coordenação dentro de um espaço delimitado (as folhas coladas), a coordenação motora, usar a imaginação para colorir, e posteriormente trabalhar também quantidades (contando quantos objetos desenhou), assim como letras, sons, nomes dos objetos, passando então para um perspectiva interdisciplinar, uma vez que a própria BNCC (BRASIL, 2018) permite essa conexão entre os campos de experiências, pois o objetivo é desenvolvimento ativo e global da criança.

4. Considerações finais

Diante desse cenário, observou-se que as experiências foram positivas, pois na sua maioria as crianças puderam perceber as formas presentes no seu entorno, manipular objetos, fazer classificações, associações, desenhos, contar, tecer diálogos com adultos, buscando compreender e criar representações do mundo para si, levando em consideração as limitações da sua faixa etária e do próprio momento pedagógico, dado que muitos pais têm um grau de alfabetização limitado, e outros nem alfabetizados são, ficando a interação a cargo dos irmãos mais velhos. A avaliação foi feita levando em consideração os aspectos atitudinais. A partir dessas experiências e de outras que foram realizadas, é possível dizer que é possível trabalhar geometria na Educação infantil com material concreto e remotamente, porém, é preciso atentar para o planejamento adequado e a colaboração familiar.

5. Referências

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
ITACARAMBI, R. R. **Geometria, brincadeiras e jogos: 1º ciclo do ensino fundamental**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2008.